

O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 32

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

QUARTA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1880

Preços da assignatura		Anuncios, por linha. 20	
Semestre	1.5000	Reperções	10
Anno	2.5000	Communicados	40
« (Brazil), moeda forte	4.5000	Os snrs. assignantes gozam	25
Avulso	40	por cento de abatimento.	

Braga, 3 de novembro

Retiramos o nosso artigo principal para transcrever nas columnas do *Constituinte* o artigo que o muito illustrado e patriótico *Diario da Manhã* dedica a S. Magestade El-Rei, no dia do seu ultimo anniversario natalicio.

E' hoje o anniversario natalicio de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.

E' por isso dia de jubilo para todos os portuguezes que reconhecem e respeitam as altas qualidades que adornam a pessoa do soberano, o qual sempre se tem mostrado digno da veneração do paiz, pelo seu profundo amor pela liberdade e pela sua acryselada dedicacão pela patria.

Illustrado, sensato, honrado e leal portuguez, o sr. D. Luiz I, tanto no exercicio dos altos deveres do seu eminente cargo, como na pratica das suas virtudes pessoais, tem sabido conquistar a sympathia e a dedicacão de todos aquelles que fazem justiça a quem a merece, e que encontram no respeito pelas insituições nacionaes uma garantia de liberdade, de ordem, e de pacifico e fecundo progresso.

Folgamos em prestar sempre as homenagens do nosso respeito ao augusto chefe do estado, e temos como dever nosso aconselhar o fortalecimento dos laços que unem o povo portuguez ao sr. D. Luiz I. N'essa sincera e firme alliança basea-se a segurança do presente e do futuro, e originam-se productivos elementos de larga prosperidade.

Desejamos que cada vez se arraiguen mais as sympathias publicas pelo monarcha, e que a coroa de Portugal tenha o seu prestigio acrescentado com as virtu-

des do reinante e com a sua affectuosa alliança com todos os portuguezes.

Amigos da liberdade, da paz, e do desenvolvimento de todas as forças e de todas as riquezas do paiz, nós temos como principio o respeito pelo regimen politico e pelas instituições actuaes, e repellimos energicamente os que não procedem do mesmo modo. Quzremos que se estabeleça a maxima confiança do povo para com o rei, quzremos a união sincera do rei com o povo, e detestamos os que seguem por caminho diverso, por que no termo d'elle não está senão a infelicidade de todos, a ruina da patria. Combatemos energicamente os maus portuguezes que pela intriga e pela calumnia tem tentado indispor a nação com o monarcha, pretendendo lançar sobre elle o descredito e a desconfiança, como se el-rei, por todos os motivos, não fosse digno da mais dedicada e respeitosa consideração. Combatemos energicamente esses homens, que para satisfazerem ruins e miseraveis ambições, não hesitaram em sacrificar a ellas tudo quanto ha de nobre, de levantado e de digno. Combatemos energicamente os perfidos conselheiros da coroa, que, tendo outr'ora vivido na deslealdade e na infamia da calumnia, hoje professam o cynismo da mentira dizendo ao rei que o paiz está satisfeito com o governo!

Combatemos energicamente os odiosos ministros que na administração do estado não patenteam senão uma inhabilidade perigosa e um facciosismo revoltante. Combatemos energicamente os desautorizados ministros que pelos seus erros, pela sua audacia, pela sua desvergonha, enlameiam as cadeiras do poder, e as cobram de ignominia. Combatemos energicamente o manchado gabinete progressista, no qual se mantem um homem que é reu perante as

justiças do Brazil e de Portugal, e a quem se pedem contas de valiosas quantias.

Combatemos energicamente a actual situação, composta de homens sem fé, sem brio, sem palavra, sem dignidade e sem honra, por que contra ella o paiz fulmina a sua suprema condemnação.

Que el-rei se digne olhar attentamente para os malificios que o actual ministerio está causando á nação, e para as accusações profundas e reiteradas que de toda a parte se estão formulando contra esse ministerio, que tem promovido o geral descontentamento e a vehemente indignação publica.

Que el-rei se digne chamar aos seus conselhos um governo, cujos membros no seu patriotismo, na sua competencia, e na sua honestidade, honrem a patria e lhe sejam uteis, e que não possam ser desfavoravelmente discutidos e acremente censurados pela imprensa estrangeira como presentemente está succedendo, para vergonha do ministro a quem aquella imprensa se refere e descredito do paiz que o tolera!

E el-rei, que é digno de todos os respeitos, verá que todo o paiz lhe testemunhará o seu grato reconhecimento.

Fazemos votos pela preciosa vida do monarcha, pela prosperidade e engrandecimento da patria e pela manutenção do seu bom nome e credito perante as outras nações do mundo.

REVISTA ESTRANGEIRA

A situação religiosa da França, vista de Roma, não apresenta bom aspecto. Na semana passada suppunha-se nos circulos do Quirinal e do Vaticano, que era muito possivel um accor-

do, entre Leão XIII e a republica franceza, a respeito das ordens religiosas, e até se dizia que a retirada do cardeal Nina, substituido pelo cardeal Jacobini, obedecia a este proposito. Dissiparam-se, porém, todas as esperanças, e essas negociações, se as houve, foram mais officiosas, que diplomaticas. O que é certo é que o cardeal Nina se demittiu de secretario de S. Santidade; e porque?

Por causa de intrigas jesuiticas, dizem alguns jornaes; por falta de saude do cardeal demittido, dizem outros. E estes, para mostrarem que o cardeal Nina não foi victima das intrigas dos jesuitas, dizem que o secretario demittido não podia dar solução a tantos trabalhos de que estava encarregado. Pode ser que sim, e pode ser que não.

Este campo deixamol-o livre para todas as conjecturas, porque não se pode affirmar nem negar que os jesuitas sejam homens d'intrigas, principalmente contra cardeaes, que são os conselheiros e o senado do Pontifice Romano, de quem elles proprios se dizem a guarda avançada e o mais firme sustentaculo.

S. Santidade approva o procedimento das ordens religiosas, preferindo que se fechem os conventos e os collegios a que se peça a auctorisação exigida pela lei vigente em França, e o governo da republica vae exe-

cutando os decretos de maio em toda a extensão do seu territorio.

No dia 29 e 30 d'este mez foram expulsos os capuchinhos de Perpignan, Marselha, Avinhão e Rennes. Em Perpignan, segundo um telegramma de Paris do dia 29, o superior dos capuchinhos luctou com o commissario geral e altercou com os agentes, que tomaram parte na execução dos decretos. Em Marselha o commissario de policia foi obrigado a arrambar as portas dos conventos.

Assistiram varios membros do partido legitimista, acompanhando os religiosos na resistencia pacifica. Tornaram-se salientes o marquez de Coziolis e o redactor do jornal «Citoyen», que foram prezos.

—Leão XIII recebeu no domingo passado os antigos empregados do governo pontificio, que lhe leram uma mensagem em que reiteram os seus protestos d'adhesão e amor á Santa Sé e ao successor de Pio IX. Leão XIII na resposta a esta mensagem recorda as festas do dia 20 de setembro para commemorar o anniversario da queda do governo pontificio, e chama seminarios de iniquidades ás escolas do governo italiano, ás quaes deseja contrapor outras fundadas no espirito do Evangelho.

—A questão do Oriente torna-se cada vez mais complicada, e só não vê e não vio isto quem não quiz.

FOLHETIM

DIA DE FINADOS

(2 de novembro)

Hontem a população da nossa grande cidade, fez ao cemiterio a sua triste e annual visita de familia.

Quantos dos que ali foram em piedosa romagem ha um anno, os não está já comendo a terra?

É espectáculo tocante e solemne, ver milhares e milhares d'individuos de todas as condições e jerarchias, vestidos de luto, concorrerem n'um só dia a visitar o logar onde repousam os restos d'aquelles que mais amaram.

Quando grande numero de corações palpitam animados por um sentimento commum e sympathico, quando em todos os olhos marejam lagrimas inspiradas pela mesma dôr e pelos mesmos affectos, quando em todas as fisionomias se lê a mesma expressão, e a mesma melancolia... sente-se que existe um como laço de familia que a todos prende, solidarios na tristeza e na saudade, como na sorte da patria, na saude, na felicidade, na vida!

A saudade, esse

«Mysterioso numen que aviventa
«Corações que estalam e gotejam

«Não já sangue de vida, mas delgado
«Sôro d'estanques lagrimas...
a saudade teve hontem o seu culto annual, não para transportar
«a alma
«do amigo ausente ao solitario amigo,»

mas para avivar a lembrança de paes, filhos, irmãos, amantes, e esposos, todos ligados pelo laço commum dos mais sacrosantos e respeitaveis sentimentos do coração humano — a amisade e o amor!

É este um culto piedoso e augusto.

Julga-se e é realmente indelevel o sentimento da patria, mas é tão poderoso e tão imponente, tão cercado de mysterio terrivel esse facto tremendo da morte, que só elle é considerado como o sêllo d'uma nova patria, novo e enexplicavel ponto de partida para os que morreram, como para os que ficaram no mundo.

A patria é a terra onde jaseem os restos dos nossos maiores.

Os indios da America do Norte, para quem a patria era o limitado espaço que abrangiam as suas caçadas e costumadas correrias, transportavam os ossos de seus antepassados para as novas regiões que o destino da guerra, ou as necessidades da subsistencia os forçavam a escolher.

Quem se poderá sentir estrangeiro na terra que abriu o seio para receber os entes que mais amou na vida?

Quem d'olhos enxutos se apartará do logar onde dorme o grande somno a esposa que foi um anjo, o filho que foi uma esperança?

É junto d'um tumulo que mais fundo se sente quanto a humanidade é solidaria.

Quaesquer que sejam esses apparentes abysmos que entre os homens se esforça por cavar um genio mau, sob o pretexto de seitas religiosas, odios de raças, intrigas politicas, antipathia de nacionalidades, ambições d'honras, desejos de riquezas, desprezo de vicios, e até orgulho de virtudes... quando se contempla um cemiterio, esse campo sereno e silencioso onde dormem para nunca mais despertar entes outr'ora animados de paixões desencontradas; quando verificamos que tantos organismos que em vida haviam luctado em direcções contrarias entraram successivamente no dominio das leis da dissolução, d'essas forças sempre destruidoras, sempre renovadoras, e sempre creadoras da natureza... cala instinctivamente no espirito de todos a convicção de que a humanidade inteira se acha ligada intimamente por um laço estreitissimo de fraternidade, sendo absolutamente indifferente qual o ponto do globo em que algumas moleculas primeiro receberam a centelha da vida, ou aquelle em que uma individualidade se recolheu ao seio de Deus.

Para a inveja odienta de Caim, todo o vasto mundo será sempre campo estreito para conter dous irmãos, mas a humanidade inteira achará sempre amplissimo e fraternal acolhimento no coração de Jesus...

Hontem, pois, pelas nossas vastas necropoles discorria essa multidão que se agrupava silenciosa e concentrada junto dos logares a cada um mais sagrados e mais queridos.

Velhos, moços e creanças pagavam aos seus mortos em flores, lagrimas e orações o tributo á saudade...

É impossivel visitar os cemiterios sem recordar aquellas linhas que Byron consagrou ao que elle julgava seu unico amigo:

«Quando um grande da terra á terra volve,
«Esgota o escultor a pompa da arte,
«E em rico marsoil u lhe grava o nome
«Qual de vera ter sido, e não qual fóra.

É que os epitafios são feitos e esculpados pelos vivos, e é por isso que ainda ali se encontra o echo e o reflexo da fatuidade mundana.

Oh! se foram os mortos que escrevessem o seu epitafio, que tremendas lições a vivos!

Tal homem ha, que ainda em vida edifica á custa d'ouro, um monumento grandioso e arrogante, que terá de receber um dia um coração que nunca palpitou por um sentimento generoso, e um craneo onde nunca pene-

trou a noção do dever da riqueza.

Dizei homens que fazeis um palacio de marmore para n'elle gravar o vosso insignificatissimo nome, quantas escolhas fundadas por vós vos deram esse direito? Em que logar premiastes o trabalho honesto e suado do operario que luctou para viver honrado? Em que ponto reunistes as creanças a quem Deus levou pae e protecção, mãe e carinhos, e ali vão crescendo e perdendo a fé na justiça de Deus, e na justiça dos homens?

Em que fostes uteis a vossos irmãos?

Pois, não vos lembraria nunca, uma vez ao menos, que essa ávida tentativa d'um absurdo e estúpido egoismo posthumo, essa singular ambição de ser grande em pedra depois da morte... só poderá conseguir, quando muito, se tal cousa fosse possivel, tornar um cadaver ridiculo?...

Quereis convencer-vos como o luxo e a vaidade ficam mal aos mortos?

Ide visitar um cemiterio d'aldeia.

Ali nem a opulenta basilica assombra as sepulturas, nem a custosa grade de ferro, ouriçada de lanças, defende contra a rapacidade ricos despojos.

Uma sebe florida alimenta as avensinhas que ali atrae a solidão.

As elevações oblongas da terra mostram o logar em que depois da ardua lida da vida, cada um foi dormir o derradeiro somno.

A Grecia arma-se, agita-se e exalta-se. As medidas adoptadas pelo gabinete Commundouros são o prologo d'uma attitudo bellicosa, que ha de envolver n'uma lucta duradoura e sangrenta as principaes nações da Europa. N'este complicado drama da Turquia são actores a mesma Turquia, Albania, Montenegro, Grecia, Austria, Allemanha, França, Italia, Inglaterra e Russia.

Veremos quem representa melhor. O principe de Bismark já ha muito que estuda o papel que tem de representar. Já o sabe de côr e salteado.

Dulcigno devia ser entregue aos montenegrinos em dia de todos os Santos, segundo promettera o negociador turco, Bedry-Bey, mas agora corre que este enviado fóra morto pelos albaneses, aos quaes aconselhava que renunciassem a toda a resistencia.

—Na Irlanda os agitadores e oradores da liga agraria foram processados. O jury que os tem de julgar será intimado por uma junta secreta para absolver os accusados, e isto sob pena de morte.

Muitos deputados irlandezes, estranhos á liga, alistaram-se nas suas fileiras. O sr. Dillon, presidente da junta executiva dos *home-rulers* torna o governo responsavel pelas violencias causadas pelas suas medidas repressivas.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 2 de novembro.

O sr. Barros Gomes acaba de agravar para a relação de Lisboa do despacho do tribunal de primeira instancia o qual, depois de ouvido o ministerio publico, mandou dar cumprimento á carta rogatoria, expedida do Brazil contra sua exc.^a

Temos pois um conflicto entre um miaistro da coroa que não quer ser considerado réo n'um processo importantissimo, e as justicas de Portugal que, concordando n'este ponto com as justicas do Brazil, lhe assignalam até á conclusão do pleito essa

Alguns tem uma pedra, outros uma taboa com um nome, uma data grosseiramente esculpida e todas as sepulturas são assignaladas por uma cruz.

Talvez que ali no modesto cemiterio da aldeia, descancem mais amados e menos opprimidos do peso de grossas muralhas e abobodas, os restos d'aquelles em cujas sepulturas ver-deja todo o anno a relva, e abre na primavera em flores a malva e o goivo. Aquella extrema e natural simplicidade falla mais suavemente ao coração. O espirito n'aquella nudez da verdade eleva-se para Deus, e a saudade sempre viva e sempre pungente é mais pura, embora mais profunda, ante uma cruz modesta e um comorosinho de terra.

Nunca ouvistes ranger uma cancel-la rustica? É o parocho que vem abençoar pela ultima vez um dos seus freguezes na sua derradeira jasi-da.

Traz os grossos sapatos enlameados; a batina sem lustro; a sobrepe-liz mal engommada—é pobre. Vem de longe e está cansado—é velho. Vae na idade em que o corpo se dobra para a terra e a alma se alevanta para Deus.

As escassas cans prateadas estão-lhe empastadas nas fontes com o suor. Vem com elle creanças, velhos e mulheres. Os homens vigorosos ficam no trabalho.

Quatro das creanças trazem á mão

posição de réo, que o sr. ministro repelle.

Acrescentemos que este conflicto não foi inevitavel e filho da fatalidade das circunstancias. Levantou-se, livre, liberramente, á vontade do sr. Barros Gomes!

Para que desloca o sr. Barros Gomes a questão do Brazil para Portugal? Para que pretende que os tribunaes portuguezes tomem conhecimento da materia de um pleito, cuja solução e cujos resultados praticos pertencem naturalmente e só podem consumir-se perante os tribunaes brasileiros? Depois do que se tem dito e do que se tem escripto, na capital e nas provincias, no paiz e no estrangeiro, contra o sr. Barros Gomes n'esta desgraçada questão, qual é o motivo porque, na hora em que a luva que andava á procura de sua exc.^a havia tanto tempo, afinal lhe cahe aos pés, sua exc.^a em vez de se appressar nobremente em a levantar do chão, lhe vira pelo contrario as costas e deita a fugir diante d'ella?

Porque a final de contas, note-se bem, o sr. Barros Gomes não quer lutar com os seus adversarios; o que elle quer é escapulir-se-lhes das mãos. O sr. Barros Gomes não pretende ir demonstrar no Maranhão, d'onde é citado para dar contas de uma testamentaria importante, que não deve contas algumas a tal respeito; o que elle pretende é que a citação fique annullada, é livrar-se, é safar-se da citação. O sr. Barros Gomes não desce gallardamente, como campeão corajoso, á estacada de dentro da qual o desafiam; esconde-se pelo contrario de traz da porta da sua casa e, d'ahi, procura deitar impunemente a lingua de fóra ao seu contendor.

O codigo do processo civil permite estes meios. A posição de conselheiro da coroa é que os inibe.

Aggrave o sr. Barros Gomes muito embora da sentença, que o mandou citar, para a relação; e, se a relação não lhe der provimento ao agravo, aggrave novamente do seu accordão para o supremo tribunal de justiça. Veja depois se appella, se re-

um pequeno e pobresinho esquife: atraz uma mulher soluça.

Dentro da rasa sepultura ficam com o pequeno cadaver as benções da mãe e do padre, as lagrimas dos velhos e das creanças.

Depois uma pequena altura de terra fresca, coberta de flores que o sol do dia seguinte murchará.

A mãe resignou-se...

Pobre povo! Quanto mereces tu a instrução, tu que nos dás tantas lições!

Ao revez do que muitas vezes por ahí acontece, um sol estivo, um ceu sem nuvens, derramava torrentes de luz sobre paisagens sempre videntes.

Parece que entre os tropicos a natureza protesta contra o lucto dos homens, e que na perpetua renovação vegetal lhe quer symbolisar a perpetuidade da raça.

Quando depois d'uma d'essas noites d'angustia, como cada individuo passa uma só na vida, se vê despon-tar uma aurora para e sem nuvens, primeiro enrubescendo o horisonte, depois branqueando pouco a pouco, até que o sol se levanta em toda a sua magestade, experimentamos um sentimento estranho, como de revolta interior, ao ver que a natureza não depoz a opulencia de suas galas, diante do nosso intenso soffrer...

Ainda ahí o egoismo humano! Ainda o sentimento falseado pela injusta applicação das leis dos homens!

corre de revista, se levanta embargos. Procure percorrer todo o longo e variado teclado de recursos, que a lei do processo põe á disposição dos litigantes.

Mas, antes de tudo, renuncie ao seu logar no ministerio.

Convença-se que a pasta da fazenda não se ageite bem com as manobras de *savate* jurídica, com que qualquer simples particular está perfeitamente no seu direito de se defender nos tribunaes.

As altas posições officiaes impõem actos de desprendidos brios cavalheirosos, procedimentos de brilhante altivez pundumosa que não são, nós o reconhecemos, as normas que regulam, que devem mesmo regular habitualmente, as luctas no foro.

Troque o sr. Barros Gomes a sua farda e o seu chapeo armado por um paletot e por um chapeo de côco; abdique por esta forma de todas as influencias importantissimas que n'uma questão d'estas tratadas em Portugal, lhe poderiam dar vantagem sobre os seus contrarios; e depois faça o que entender, que o direito de o censurarmos acabou completamente.

Até então, tenha paciencia. Olhe que lhe exigimos muito menos do que o que o seu partido exigia ao sr. Fontes e Serpa, quando os emprasava para abandonarem ou os logares de directores de uma companhia de caminhos de ferro, ou as pastas de ministros.

Sr. Barros Gomes, ou aceite francamente a citação, e defenda-se contra ella no Brazil, ou saia do ministerio em Portugal.

Diz-se que o procedimento do sr. ministro da fazenda tem desagradado muito em altas regiões.

Nós acrescentamos que tudo isto é aquillo a que os Francezes chamam « *le commencement de la fin.* »

Ponte do Lima, 28 de outubro

Esta terra *progredie necessariamente.*

Depois d'um commendador, temos um relógio novo e de repetição, que

Que tem que ver as grandes leis da natureza com as dores do mesquinho individuo? Não entram por ventura essas dores no destino immenso da humanidade?

Na Europa cae o dia de finados já em adiantado outomno. As arvores em longas fileiras levantam os braços nus como esqueletos, inteiramente despidas das folhas, que amarellas ou já mirradas alastram e cobrem o chão.

Parece que sem esperança nem força caminham tambem para a morte.

Só o tradicional cipreste conserva a sua envidadura verde, mas d'esse verde carregado e sombrio, que entristece o coração, e com essa forma piramidal, que aponta para um ceu impenetravel.

Não é, porém, que ali a natureza se queira amoldar ao sentimento humano, senão que o homem nem ao menos pôde escolher a estação que mais lhe dizia á sua dor!

E ella, a natureza, toma a sua desforra: na primavera seguinte, eil-a no cemiterio, como em toda a parte, cobrindo-se inteira de flores e verduras, sem vestigio do lucto que passagieramente tomara.

Ai! quantas lagrimas se enchugaram, quantos corações palpitarão de novo e mais ardentemente por um novo affecto, antes que as arvores ganhassem novas folhas, antes talvez

a nossa obsequiosa camara contractou n'uma das mais acreditadas relojoarias da invicta.

Dizem-nos que a machina é uma maravilha d'arte!!

Será?...

—Parece que estamos no coração do inverno. Estes ultimos dias principalmente tem estado tempestuosissimos.

—O rio Lima vae volumoso em sua corrente e promette crescer mais e mais.

—A colheita dos milhos é que está muito atrazada por todo este importante concelho, e a que se tem effectuado é em pessimas condições.

Nas terras fundadas as plantações ameaçam perda total se o tempo não melhorar de prompto.

—A producção do vinho é que foi excellente, sendo por isso baixo o seu preço.

—Na tarde d'hontem, na occasião em que alguns operarios trabalhavam no assento d'uma pedra coberta, n'um portal aberto no muro que circunda a propriedade do sr. dr. Lima, de Prado, e situada á rua do Conde de Ferreira, n'esta villa, desabou aquella, ferindo-os a todos e perigosamente a um que se acha em tratamento no Hospital da Misericordia.

—Maria Joaquina, é uma doida, que divaga a toda a hora por essas ruas, n'uma descompostura de trajos e de linguagem torpes, inqualificaveis, e a quem o rapasio enfurece com os seus apupos farisaicos.

Em nome do decoro e da caridade pedimos a clausura d'aquella infeliz!

—Achem-se a banhos em diferentes praias os seguintes cavalheiros d'esta localidade:—Ex.^{mos} visconde d'Aurora, José Joaquim de Castro Feijó, e sua familia, Manuel Dantas e Souza e esposa e outros.

—Principiam hontem n'este juizo as audiencias crimes.

—Já entrou no exercicio de seu cargo de contador e distribuidor d'este juizo, o nosso bom e particular amigo o ex.^{mo} sr. José Simplicio Cardoso Pinto.

Et voilà tout au revoir. X...

que derretessem as neves do passado inverno?

E assim é a vida!

Quereis saber uma cousa?—Não só não gosto dos custosos mansuleus, mas até me repugna a edeia d'uma lapide lançada sobre uma campa.

Cobrindo uma cova, ha como que uma tentativa impotente e pueril para conservar ali alguma cousa, que ali não pôde ficar.

Desde que os orgãos que nos serviram tem de restituir forçosamente á natureza todos os elementos que ella lhe emprestou, quanto mais depressa melhor.

Para que retardar a acção das leis naturaes, conservando durante alguns annos uma massa repellente e infecta? Não valerá mais, como T. Korner repousar á sombra d'uma grande arvore coberta de flores e folhas?

Ah! as plantas viçosas de nossa propria essencia, se encarregam de fazer entrar no reservatorio commum os elementos que nos formaram.

Só então a nossa individualidade fica purificada. Só então resta de nós o que pôde e deve restar—para as virtudes e affeições obscuras uma gratidão e uma saudade, obscuras tambem, mas sinceras; para os grandes beneficores da humanidade—um nome immortal!...

Não é tirando ao cadaver as entranhas, injectando-lhe drogas mais ou menos preservadoras, cobrindo-os

CHRONICA SEMANAL

Quarta 3.—S. Malaquias, B.—S. Svlvia, mãe de S. Gregorio Magno. P.—Cg.

Quinta 4.—S. Carlos Borromeu, arceb. de Milão e Cardeal.—Cg.—*Expos. do SS. na egr. do Carmo—Faz 33 annos o sr. Infante D. Augusto. Nome de S. A. o Principe Real. Simples gala.*

Sexta 5.—S. Zacharias e Santa Isabel, paes de S. João Baptista.—Cg.—*Expos. do SS. na egr. das Thezas.*

SECÇÃO NOTICIOSA

Te-Deum.

Esteve concorridissimo o que se cantou na Sé primaz pelo anniversario natalicio de el-rei o sr. D. Luiz I.

Estiveram presentes as auctoridades, corporações e individuos que costumam ser convidados para taes actos.

O povo, que é quem sempre e em tudo faz o principal das festas, não deixou tambem de apparecer numeroso e alegre no templo por aquella occasião.

O *Te-Deum* foi intoado pelo sr. conego Martins, assistindo o ex.^{mo} arcebispo primaz, que não officiou por não ser para isso convidado pela camara.

Junta geral do districto.

Devia abrir-se hontem a sessão ordinaria da junta geral do districto.

Muitos dos membros d'ella não chegaram ainda por causa do pessimo tempo que tem feito; e oxalá que não haja nunca numero sufficiente, se ella tem de resolver alguma e usa inutil ou prejudicial para o districto.

Estamos affeitos a ver attender mais ás influencias partidarias do que ás conveniencias publicas, e por isso receamos do que poderá sair quando a illustre corporação se reunir.

Com relação a esta cidade tem a

com fardas mais ou menos agaloadas, constelladas de distincções mais ou menos merecidas, que a memoria do homem passa á posteridade, que raras vezes confirma essa celebridade de circunstancias.

É antes tudo isso um calculo mesquinho, em que á custa da profanação do morto se quer firmar a vaedade dos vivos.

O cadaver será sempre cadaver. Em qualquer meio chimico que o colloquem, seguirá fatalmente as leis da materia—

«O Nada, o que foi roubado
«Pelo sopro creador,
«Tudo o mais o ha de tragar:
Só vive d'eterno ardor
O que está sempre a aspirar
Ao infinito d'onde veio.
..... o olho nu
Do homem não vê na terra
Mais que a duvida a incerteza,
A forma que engana e erra,

mas a humanidade que nunca se engana, sem levar em conta essas ficticias distincções, que são como uma usurpação sacrilega das attribuições da Providencia, só curvará a fronte respeitosa perante a memoria d'aquelle, cujo espirito foi bafejado por uma inspiração divina....

(Folhetim do «Jornal do Commercio do Rio de Janeiro» de 3 de novembro de 1872.)

(F. Castiço.)

junta geral assumptos importantes a resolver, não sendo o menor a questão da casa para a governo civil. É urgente que isto se resolva definitivamente. É uma vergonha que na terceira cidade do reino estejam as repartições publicas *accommodadas* como estão.

É occasião de poder o senhor governador civil realisar os desejos que de todos os modos manifestava, quando era opposição.

Finados.

Na segunda-feira de tarde foi extraordinaria a concorrência da cidade ao cemiterio publico.

Era uma cidade a visitar outra, a antiga a saudar a nova, que dentro em pouco ficará a mais povoada das duas.

Os lumes, as flores, os perfumes, os crepes, os emblemas da saudade eram sem conta por todo elle, e nas suas ruas difficilmente se podia passar com tanta gente que por ellas andava.

O tempo por fortuna esteve de feição para este desafogo da saudade dos vivos pelos mortos.

E' santo e salutar o pensamento da morte e util esta correspondencia do coração com que nos precederam no sonho da paz.

Grande Hotel do Bom Jesus.

Dentro em pouco ficará prompta uma grande parte d'este magnifico hotel, que virá a ser um dos maiores e melhores do paiz.

O seu director, que tem visto mundo, a nada se tem poupado para apresentar um hotel digno d'aquelle pittoresco logar, que de dia para dia melhora.

Algumas das mobílias dos quartos e salas, assim como muitos dos adornos e confortos fazem lembrar na sua elegante simplicidade os fallados hotéis da Suissa.

Nenhum dos de Cintra se poderá comparar com elle.

Mais tarde, quando o Grande Hotel for dado por prompto, faremos a descripção que merece.

Fornada.

A Granja como que não arranja pão. A fornada gora-se.

Ao principio os seus jornaes davam a coisa como certa e feita.

Agora começam a cantar por outro tom. Os homens veem que não tem o voto do conselho d'estado e que sem isso não lhes será approvada a fornada.

Não a apresentarão. Não tem força para levar o pão ao forno. Falta-lhes a força moral.

O terreno foge-lhes cada dia de baixo dos pés.

Os ministros não se entendem uns aos outros e seus conselhos tem sido agitadissimos.

O *poder occulto*, apesar de expulso d'esses conselhos e talvez porisso mesmo, faz todos os esforços por dividir para sempre os reformistas dos progressistas.

As negociações para o grande emprestimo estão em mau pé.

A marosca de Torres Vedras não se apresenta com cara de passar.

A reforma de instrucção secundaria foi mal recebida por todo o paiz.

A reforma dos correios e telegraphos foi negociata de anichar afilhados, com prejuizo de direitos adquiridos, um verdadeiro escandalo.

O paiz está descontente com a si-

tução. O ministro da fazenda, fugindo a dar contas d'uma testamentaria de 600 contos, pondo embargos á citação para fallar de sua justiça em em negocio tão sério, procedeu de modo que não agrada a ninguém.

Está innocente? não deve nada? é a citação armadilha opposicionista para metter rombo no chaveco ministerial, tirando-lhe aquella couceira de grossa bitolla?

Em qualquer dos casos, o que todo o homem de bem deveria querer era que a coisa se esclarecesse de prompto, que se fizesse luz no assumpto, que se desenredasse a meada.

O sr. Barros Gomes disse na imprensa que estava limpo e os seus como uma patena no caso sujeito e vae depois começa a estorvar que o sol da verdade venha a descobrir o que lhe cabe de responsabilidade no feito a que o chamam.

Haverá alguém que desde que o ministro teve tal procedimento não abrigue duvidas a respeito da responsabilidade que lhe pôde caber na prestação de contas d'uma testamentaria de 600 contos?

Quem não deve, não teme.

Fallecimento.

Falleceu domingo de noite o sr. Manoel José Fernandes Pereira, que fôra estabelecido no Brazil, e residia ha annos n'esta cidade. Era cazado em segundas nupcias, não ficando filhos de nenhum matrimonio.

Nomeou primeiro testamenteiro o sr. commendador Fulgencio Guimarães, segundo o sr. J. Crespos, o terceiro o sr. Antonio José Pereira, que será o encarregado de cumprir as disposições do fallecido, visto não terem accedido os dois primeiros a testamentaria.

Informam-nos que alguns estabelecimentos de devoção e caridade foram contemplados no testamento, e entre estes o Hospital de S. Marcos, o Bom Jesus do Monte e o Azylo de S. José. Era o fallecido um homem estimado e bem quisto. Tinha bom coração e valeu a muita gente em horas de verdadeira afflicção.

No seguinte numero daremos conta das disposições mais importantes do seu testamento.

Exame synodal.

Fez exame synodal e foi plenamente approvado, na sexta feira passada, o sr. José Antonio da Costa Pinheiro, despachado abbade de Rebordello, concelho d'Amarante.

Damos os parabens aos povos d'esta freguezia por terem um parochio bõdoso, serviçal e dado ás coisas da igreja.

Nomeação.

Foi nomeado chefe da estação telegraphica de Braga, o nosso particular amigo o sr. Antonio Ventura Pereira Monteiro. Foi acertada esta nomeação, porque o sr. Monteiro é um empregado honesto e probo, e temos a certeza de que ha de desempenhar dignamente as funcções inherentes ao seu cargo.

Tempo.

O tempo continúa chuvoso e sopra o vento de norueste.

Não corre nada bom para a colheita do muito pão que ainda está pelos campos.

Os prejuizos são já grandes. Sabemos que os lavradores que tem colhido os milhos mesmo durante a chuva, apartam como quasi

inutilizadas a sexta parte das espigas, que se acham com o grão já grelado.

A continuar o mio tempo, maior será a perda e para o lavrador que não tiver onde ponha de sequeiro os fructos colhidos da terra na permanencia das chuvas, haverá completo prejuizo.

As palhas perdêr-se-hão todas, e d'isto se resentirão ao diante os gados, que na nossa provincia se sustentam principalmente d'ellas durante o inverno.

Em Braga costuma trazer-se da Falperra para a Misericordia a Imagem de Santa Maria Magdalena quando se sente falta ou abundancia de mais d'agua e de sua intercessão confia a piedade que vem sempre o remedio que se procura.

Este anno já veio a Santa e se fizeram e estão fazendo preces para desapparecer a chuva e voltar para nós o sol, e por ora estamos na mesma.

Deus ouça os que o invocam e remedeie as necessidades de todos.

Inspecção de recrutas.

No dia 8 do corrente haverá no governo civil d'esta cidade inspecção de recrutas.

Programmas d'ensino

Ainda esta semana será posto á venda na *Typographia Camões*, onde se imprime o *Constituinte*, o *Programma do ensino nos lyceus*, conforme a ultima lei e ultimo regulamento.

E' este um livrinho indispensável para todos os que tem que ver immediata ou mediata com aquelle assumpto.

Obra monumental.

(Continuação do Dicionario de definições)

- Rombo — Buraco estúpido.
- Sangria — Abertura na veia que se bebe como refrigerante.
- Tartaruga — Mulher velha que serve para caixa de rapé.
- Traça — Desecho que estraga os livros e roe roupa.
- Verso — Numero determinado de syllabas que estão nas costas da folha.
- Venda — Taberna nos olhos.
- Viuva — Pastel a quem morreu o marido, e cresceram duas peamas grandes na cauda.
- Sova — Governador que põe a gente em lençoes de vinho.
- Memoria — Faculdade intellectual que se mette no dedo.
- Salva — Estrondo de peça d'artilheria em que se leva no tempo presente copos d'agua.
- Canella — Osso da perna com que se polvilha o arroz doce.
- Cabo — Corda de navio, fardado, que segura facas e entra pelo mar dentro.
- Frade — Religioso de pedra.
- Loba — Animal feroz com que se vestem os padres.
- Ré — Nota de musica, que commetteu delicto, e os passageiros preferem a bordo dos navios.
- Vella — Rolo de cera que faz andar os navios.
- Lima — Fructa de aço.
- Ponto — Empregado do theatro que termina as orações.
- Vento — Tempo d'um verbo no nariz.
- Cartas — Diplomas scientificos onde se estuda geographia, se dão saltos e fazem micos. (Continua).

Charada.

A decifração da charada do numero passado é—*amendocira*.

Foram os primeiros a advinhal-a os srs. J. de P. F. B. e D. d'A., ambos d'esta cidade.

Jornal d'Agricultura e sciencias correlativas

Com este titulo publicar-se-ha brevemente na cidade do Porto um jornal que

promette ser util e interessante pelos assumptos a que vae dedicar-se.

Nunca serí de mais o que vier em auxilio e desenvolvimento da nossa definhada agricultura.

Versos

STELLA.

(M. C.)

Hoje barhou-me a luz consoladora e vasta
Da limpida alegria, immaculada e casta,
—N'uma chuva de soes, d'estrellas, de luar...
Pude vel-a de novo! E ha mais de quinze dias,
Que á noite, escura e má das minhas agonias,
Não succedia o sol:—um raio d'esse olhar!

Braga, outubro, 31 de 80.

I. C.

Administrador ladino.

Publicamos tal como nos foi remettida por um assignante de Famação, a seguinte noticia.

«Informam-nos que o leigo, encarregado do logar d'administrador do concelho de Villa Nova de Famação, acaba de praticar a seguinte proesa:

O sr. abbade d'Avidos, que é um dos parochos mais considerados e prestimosos d'este concelho, pedira áquelle auctoridade, que informasse bem, para livrar-se por amparo, um seu criado que na verdade parece estava ao abrigo da lei.

O administrador á falta de gente competente, mas granjola dos quatro costados, ladino como todos os leigos com fumaças de sabichões, cuidou logo d'interessar a politica no caso d'uma informação de justiça e sondou desde logo, se o sr. abbade lhe pagaria na primeira occasião com os votos dos freguezes aquelle serviço.

Como o digno abbade lhe estranhasse este indigno procedimento, o administrador leigo disfarçou o caso, promettendo fazer diligencias por ser agradável no que se lhe pedia.

Passados dias, encontrando-se os dous na feira de Famação, o administrador estranhou áquelle que lhe fosse recommendado pelo sr. abbade um moço que não passava por homem limpo de mãos.

Esta circumstancia que, quando verdadeira fosse, nada implicava com o caso de que se tratava, era desconhecida do parochio e inteiramente falsa.

O sr. abbade prometteu informar-se, asseverando que tinha a seu serviço, de ha annos, aquelle mancebo e podia dar testemunho de que era pessoa da maxima confiança, mas que no entretanto indagaria.

Fizeram-se as devidas inquirições, todas a favor das melhores qualidades e da justiça do mancebo em sua reclamação.

Assim foi prevenida a auctoridade leiga, que não esteve pelos autos.

O que o sr. Norton queria eram votos pelo informe.

Como o sr. abbade d'Avidos não estava para isso, pediu a seu irmão, o sr. abbade de Ribeirão, granjola da ultima hora e em politica pio para toda a colher, que fosse abrandar as iras do faminto administrador.

Lá foi o abbade em soccorro do irmão e lembrou os serviços d'hontem e os que podia prestar amanhã.

Mas o leigo do administrador como que desconfiou do convertido da vespera e para lhe fazer a bocca doce, prometteu bom informe e para mystificar o neophyto, deu a informação, na presença d'elle, no processo do mancebo reclamante.

Ficou o sr. abbade de Ribeirão

contente e como mettido n'um sino e foi dar parte do succedido ao irmão d'Avidos.

Este, como melhor conhecedor do administrador leigo, disse-lhe que só por testemunho de vista juraria que a coisa estava boa e conforme a verdade. Tinha razão o parochio.

O sr. Norton por baixo do informe escripto na presença do sr. abbade de Ribeirão, na ausencia d'este, escreveu», é tudo verdade, mas todavia o mancebo reclamado não presta amparo».

Grande zanga, grandes iras, houve, sim, sabido isto, mas como se havia de sahir de tal estado o administrador ladino e argueireiro?

Lembrou que fossem pedir aos srs. Borges, de Landim e ao musico Velloso, mestre, que tudo ficava arranjado, accrescentando-se ao informe «mas a verdade é que actualmente presta amparo e precisa d'elle a reclamante».

Até quando caçoarás connosco, auctoridade inepta, imbecil e leiga?

Zomba lá dos abbades de Ribeirão e quejandos, que a estes os podes tu levar a beber, mas os homens sensatos conhecem-te e fazem-te figas.»

Não precisa de commentarios.

AGRADECIMENTOS

Antonio Pereira da Silva Braga, extremamente pehorado para com todas as ex.^{mas} snr.^{as} e cavalheiros que lhe fizeram o favor de o complimentar, por occasião do fallecimento de sua presada esposa, Angelina Rosa da Silva Braga, bem como para com os revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos que o honraram com seus serviços gratuitos, na assistencia aos officios e missa, que por sua alma foi celebrada na igreja dos Congregados, no dia 21 do corrente, vem, por este meio, protestar a todos a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que por inadvertencia tenha commettido, a qual lhe deve ser tomada á conta do profundo desgosto, porque acaba de passar.

ANNUNCIOS

Leccionista.

Luiz Maria de Carvalho, actualmente residente n'esta cidade, promptifica-se a preparar alumnos para exames de Instrucção primaria complementar, portuguez, francez e philosophia.

Póde-se tractar com o mesmo na rua de S. Vicente n.º 55. (57)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (47)

N.º 56

Rua do Souto

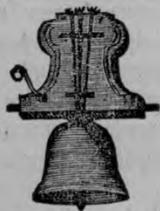
JOAQUIM LEAL mudou o seu estabelecimento para esta casa--do sr. P.º Aguiar.

Braga, 1 de outubro de 1880. (40)

Contra todas as tosses e molestias do peito
O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
 Rua do Anjo, (Esquina de St.^a Cruz)



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
 EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo.

(36)

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Avisa as illustres damas Bracarenses de que acaba de receber um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, linhos, cretonnes, percales, leques de 20 rs. para cima, gollas e punhos para senhoras, e um bom sortimento de formosos laços e gravatas.

Fatos de Casemira a 4\$500 rs. e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento, que tudo vende a preços resumidos.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1. participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos.

(1)

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços.

(51)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA**11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11****BRAGA**

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extraem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. S. DE GUADELUPE

RUA DE CAMÕES (antiga de S. Faustino)

DIRECTOR—JOÃO JOSÉ ALVES D'ARAÚJO

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas d'instrucção primaria e secundaria.

CORPO DOCENTE:

Instrucção Primaria	P.º José Maria Bernardes Mendes
Portuguez	Dr. Albuquerque
Francez	João José Alves d'Araujo
Inglez	P.º Manoel José Pereira
Latim	" " " "
Latinidade	" " " "
Desenho (curso completo)	Antonio Celestino da Silva
Desenho de paisagem e figura	" " " "
Geometria	Zeferino de Moraes e Motta
Mathematica	Dr. Pereira Caldas.
Introducção	" " " "
Geographia	Dr. Fragoso
Philosophia	" " " "

Gymnastica, musica, etc., etc.